

Nível de Ensino: Secundário

Disciplina: História A

Ano: 10.º

Curso: Científico-Humanístico

Planificação Anual

Semestres	Módulos	Conteúdos Programáticos/Aprendizagens Essenciais	Tempos letivos
1.º	Raízes Mediterrânicas da Civilização Europeia	O modelo ateniense O modelo romano	63
	Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental, nos séculos XIII a XIV (<i>primeira parte</i>)	O espaço português	24
2.º	Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental, nos séculos XIII a XIV (<i>segunda parte</i>)	O espaço português	30
	A Abertura Europeia ao Mundo	O alargamento do conhecimento do mundo A reinvenção das formas artísticas A renovação espiritual e religiosa	46

Critérios de Avaliação/Ponderação

Em cada descritor a avaliação é feita tendo em conta os níveis seguintes:

Ainda está longe de um desempenho razoável	Ainda não desempenha razoavelmente	Desempenha razoavelmente	Desempenha bem	Desempenha plenamente
Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
Até 19%	Entre 20% e 46%	Entre 47% e 69%	Entre 70% e 89%	Entre 90% e 100%

Módulos/Descritores	Ponderação	Instrumentos de Avaliação
<p>MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA</p> <p>a. Demonstra que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo.</p> <p>b. Evidencia formas restritas de participação democrática na polis ateniense.</p> <p>c. Justifica a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.</p> <p>d. Distingue formas de organização do espaço nas cidades do Império, tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.</p> <p>e. Analisa a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental (administração, língua, direito, urbanismo, arte, literatura).</p> <p>f. Distingue os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização, na Península Ibérica.</p> <p>g. Identifica/aplica os conceitos: urbe; Império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.</p>	31%	<p>Fichas de avaliação</p> <p>Questões de aula</p> <p>Contributos dados para as atividades de articulação curricular</p>
<p>MÓDULO 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL, NOS SÉCULOS XIII A XIV</p> <p>a. Reconhece o cristianismo como matriz identitária europeia.</p> <p>b. Analisa a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval.</p> <p>c. Compreende que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que desencadeava.</p> <p>d. Contextualiza a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, social e religiosa europeia.</p> <p>e. Demonstra a especificidade da sociedade portuguesa (estatutos sociais; poder régio; poder concelhio; poderes senhoriais).</p> <p>f. Interpreta a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.</p> <p>g. Identifica/aplica os conceitos: concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia</p>	32%	<p>Planos individuais de trabalho</p> <p>Auto e heteroavaliação</p>

feudal; Cortes/parlamento; época medieval.		
<p>MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO</p> <p>a. Reconhece o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p> <p>b. Demonstra que o império português foi o primeiro poder global naval, reconhecendo que o seu contributo se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna.</p> <p>c. Demonstra que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, bem como o tráfico de seres humanos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p> <p>d. Identifica na produção cultural renascentista europeia e portuguesa, as heranças da Antiguidade Clássica, assim como as continuidades e ruturas com o período medieval.</p> <p>e. Analisa a produção artística europeia e portuguesa, do gótico tardio às novas tendências renascentistas.</p> <p>f. Interpreta a reforma protestante e a contrarreforma católica.</p> <p>g. Identifica/aplica os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização; Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino; Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; Inquisição; época moderna; identidade.</p>	32%	
<p>Competências atitudinais:</p> <p>a. Colabora com os pares e com o professor.</p> <p>b. Intervém nas atividades de forma ajustada.</p> <p>c. Assume responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos</p> <p>d. assume e cumpre compromissos.</p> <p>e. Disponibiliza-se para se autoaperfeiçoar.</p>	5%	

Notas:

- a avaliação é sempre formativa, como a que resulta da classificação no final do 1.º semestre, com exceção da avaliação do final do 2º semestre, que é sumativa e que resulta do juízo globalizante do ano;
- os instrumentos de avaliação devem ser diversificados;
- um instrumento de avaliação tem tantas classificações quantos os descritores dos domínios/sequências/temas/módulos e conhecimentos, capacidades e atitudes que estão a ser avaliados;
- a dificuldade registada num determinado período do ano não deve ser considerada na avaliação do 3.º período, quando se deteta que o aluno já superou o problema.

Níveis de Desempenho

Tendo em conta as aprendizagens essenciais e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo), os descritores de desempenho são os seguintes:

(Muito Bom) Nível 5 18 a 20 valores	O aluno conseguiu atingir na totalidade os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando não ter qualquer dificuldade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a plenitude das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
(Bom) Nível 4 14 a 17 valores	O aluno conseguiu atingir a maior parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter muita facilidade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a maior parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
(Suficiente) Nível 3 10 a 13 valores	O aluno conseguiu atingir, de forma satisfatória, uma parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter pequenas dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
(Insuficiente) Níveis 1 e 2 0 a 9 valores	O aluno não conseguiu atingir, de forma satisfatória, os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra muitas dificuldades em poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.